

ENTREGAI-VOS AO CRISTO

Se buscais a verdade soberana
É preciso fugir á noite escura,
Cuja sombra pesada vos empana
A visão corporal, pobre e insegura...

É a sombra que desceu á ciência humana,
Amortalhando a mísera criatura,
Sob a crane que humilha, esquece e engana
No turbilhão de vossa desventura.

Tendes vivído em louca fantasia,
Entre as sendas de dôr e de ironia
Descuidados da trágica demora.

Vinde!... Se desejais a liberdade
Com os bens da luz, da paz e da verdade,
Entregai-vos ao Cristo ,desde agora!

Bittencourt Sampaio.

A MANGEDOURA

As comemorações do Natal conduzem-nos o entendimento á eterna lição de humilde de Jesus, no momento preciso em que a sua mensagem de amôr felicitou o coração das criaturas, fazendo-nos sentir, ainda, o sabor de atualidade dos seus divinos ensinamentos.

A Mangedoura foi o Caminho.

A Exemplificação era a Verdade.

O Calvário constituía a Vida.

Sem o Caminho, o homem terrestre não atingirá os tesouros da Verdade e da Vida.

É por isso que, emaranhados no cipoal da ambição menos digna, os povos modernos, perdenro o roteiro da simplicidade cristã, desgarram-se da estrada que os conduziria á evolução definitiva, com o Evangelho do Senhor. Sem êle, que constitúe o transunto de todas as ciências espirituais, perderam-se as criaturas humanas, nos desfiladeiros escabrosos da impiedade.

Debalde, invôca-se o prestígio das religiões numerosas, que se afastaram da Religião Unica, que é a Verdade ou a Exemplificação com o Cristo.

Com as doutrinas da India, mesmo no seio de suas filosofias mais avançadas, vemos os párias miseráveis morrendo de fome, á porta suntuosa dos pagodes de ouro das castas privilegiadas.

Com o budismo e com o sintoismo, temos o Japão e a China mergulhados num oceano de metralha e de sangue.

Com o Alcorão e com o judaísmo, temos as nefandas disputas da Palestina.

Com o catolicismo, que mais de perto deveria representar o pensamento evangélico, na civilização ocidental, vemos basílicas suntuosas e frias, onde já se extinguíram quasi todas as luzes da fé. Aí dentro, com os requintes da ciência sem consciencia e do raciocínio sem coração, assistimos a guerras absurdas da conquista pela força, indenticamos o veneno das doutrinas exterministas e perversoras, verificamos a onda pesada de sangue fraticida, nas revoluções injustificáveis e anotamos a revivescência das perseguições inquisitoriais da Edade Média, com as mais sombrias perspectivas de destruição.

Um sôpro de morte atira ao mundo atual supremo cartel de desafio.

Não obstante o progresso material, sente a alma humana que sinistros vaticínios lhe pesam sobre a fronte. É que a tempestade de amargura na dolorosa transição do momento significa que o homem se mantém muito distante da Verdade e da Vida.

As lembranças do Natal, porém, na sua simplicidade, indicam á Terra o caminho da Mangedoura. Sem êle, os povos do mundo não alcançarão as fontes regeneradoras da fraternidade e da paz. Sem êle, tudo será perturbação e sofrimento nas almas, presas no turbilhão das trévas angustiosas, porque essa estrada providencial para os corações humanos é ainda o Caminho esquecido da Humildade.

Emmanuel

SÚPLICA DO NATAL

Na noite santificada,
Em maravilhas de luz,
Sóbem préces, cantam vozes
Lembrando-Te, meu Jesus!

Entre as doces alegrias
De Teu Natal, meu Senhor,
Volve ao mundo escuro e triste
Os olhos cheios de amor.

Repara conôsko a Terra,
Angustiada e ferida,
E perdôa, Mestre Amado,
Os êrros de nossa vida.

Onde puzeste a alegria
Da paz, da misericórdia,
Desabam tormentas rudes
De iniquidades e discórdia.

No lugar, onde plantaste
As árvores da união,
Vivem monstros implacáveis
De dôr e separação.